

## Informe Econômico

**N**os meios econômicos privados, a expectativa dominante em relação à inflação, para todo este ano, é a seguinte: estabilidade até março, nesse nível alto dos 25% ao mês; possibilidade de algum problema (uma pequena subida) aí por volta de março e abril; e lento declínio a partir de então, especialmente no segundo semestre.

Na tendência, é uma expectativa parecida com a do governo. A diferença está no tamanho da redução. Nos meios privados, as pessoas acham que haverá efetiva redução das taxas só no segundo semestre; e que a redução será mais lenta do que espera o governo.

Para todo o ano, a previsão do governo, que consta da carta ao Fundo Monetário Internacional, é de uma inflação de 278%, começando com 26% em janeiro e terminando com 2% em novembro e dezembro. Nos meios privados, a expectativa dominante é de uma inflação anual ao redor dos 360%.

E aí uma curiosa divergência entre governo e os meios econômicos privados. As autoridades econômicas, especialmente o ministro Marcílio Marques Moreira, repetem que a inflação vai cair com a política em curso e anunciada, sem qualquer providência extraordinária. Ou seja, sem medidas como prefixação, coordenação de preços, controles etc.

Já os meios privados acham que a política básica está correta, que é essencial o abandono dos choques e que a inflação vai cair. Mas só cairá de forma mais acelerada e para níveis bem baixos, à mexicana, com alguma providência extra. E desde que essa providência seja acertada por consenso, acordo ou votada pelo Congresso.